

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

SOCIEDADE ABERTA

Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina

Queluz de Baixo – 2730-053 Barcarena

Capital Social: 20.000.000 Euros

Pessoal Colectiva nº 500 166 587

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais nº 2184

NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 1.º TRIMESTRE DE 2006.

Senhores Accionistas,

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças nº 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 1.º trimestre do exercício de 2006 e, através da informação contida na nota informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 4/2004.

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao trimestre Jan/Mar. de 2006 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do trimestre homólogo do ano 2005.

2. “GRUPO LISGRÁFICA” VS CONSOLIDAÇÃO

As participações detidas pela Lisgráfica em 31/03/06 são as constantes do quadro abaixo:

Empresas Detidas	Valores Contabilísticos	Capital Social	% Efectiva Capital Social
1. Gestigráfica	13.880.160	52.500	100

Unidade: euros

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu ajustamentos significativos durante os últimos exercícios tendo, após a alienação da participação de 50% na Grafedisport, ocorrida durante o trimestre em análise, ficado reduzido à participação na Gestigráfica.

O capital social da Gestigráfica foi elevado, no exercício de 2003, para 52.500 Euros, tendo originado um Prémio de Emissão da ordem dos dez milhões de euros que influenciou os respectivos capitais próprios e, reflexamente, o valor do investimento financeiro registado na Lisgráfica.

A alienação à Cofihold da participação detida sobre a Grafedisport envolveu cerca de dois milhões de euros, valor da venda da participação e do reembolso das prestações acessórias de capital e originou um plano de reembolso dos valores a receber daquela associada até ao final do exercício.

Nestas condições, e se é certo que no tocante às Contas Anuais se procedeu à apresentação de Contas Consolidadas, elaboradas à luz das IFRS, entendeu a gestão não se justificar a apresentação de Contas Consolidadas por não concorrerem com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, procedendo-se no âmbito das Contas Individuais, à adopção do método da equivalência patrimonial relativamente à Sociedade “Gestigráfica”.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2006

As expectativas alimentadas durante o exercício de 2004 no tocante à viragem e à consolidação da retoma saíram frustradas e a economia portuguesa observou, em 2005, um novo abrandamento face ao ano anterior, registando um crescimento do PIB de apenas 0,3% decorrendo tal desaceleração fundamentalmente do menor dinamismo verificado em todas as componentes da procura interna. Para tal afrouxamento contribuiu decisivamente a conjuntura económica internacional, particularmente na Zona Euro, a escalada do preço do petróleo e um clima generalizado de pessimismo instalado nos agentes económicos.

Após um crescimento de 14% em 2004 – Euro 2004 e Rock in Rio – o investimento publicitário total nos meios de comunicação social tradicionais cresceu cerca de 21,6% face a 2004, elevando-se a 3,6 milhões de euros, cabendo à imprensa, situada em 2º lugar, cerca de 700 milhões de euros, representativos de um incremento de apenas 3% face a 2004.

Apesar do crescimento muito moderado no conjunto do ano transacto, no final do ano foi já visível uma ligeira recuperação da actividade, com a variação homóloga do PIB a subir de 0,4% para 0,7%. Esta tendência de recuperação ter-se-á prolongado pelo 1º trimestre de 2006, de acordo com a maioria dos indicadores de conjuntura disponíveis sendo que o indicador coincidente de actividade do Banco de Portugal voltou a acelerar em Março, com um crescimento homólogo de 0,5%.

Também os principais indicadores relativos a consumo privado e investimento das empresas em máquinas e equipamentos apresentam uma tendência de recuperação nos primeiros meses de 2006, depois de um comportamento menos positivo no final de 2005. Os indicadores relativos à actividade da construção sugerem, por seu lado, que a recuperação neste sector se encontra mais atrasada.

O principal motor da recuperação da economia portuguesa em 2006 deverá ser, no entanto, a procura externa. Os sinais de fortalecimento da economia da Zona Euro são evidentes, tendo o respectivo PIB crescido 0,6% no 1º trimestre, face aos últimos três meses do ano anterior. Para o conjunto do ano de 2006, espera-se uma variação real do PIB em torno de 2%, o que compara com um registo de 1,3% em 2005, enquanto que a revisão em alta das estimativas para o nosso país apontam para crescimento em torno de 1%.

Em termos de comportamento do mercado financeiro assinala-se que o PSI 20 cresceu 1643,89 pontos entre o final de 2005 e o final de Março (8618,67 em 31/12/05 e 10262,56 em 31/03/06); no mesmo sentido evoluiu o IBEX com um incremento de 1120 pontos (10733,9 em 31/12/05 e 11854,3 em 31/03/06), bem como o CAC que registou uma subida de 505,6 pontos (4715,23 em 31/12/05 e 5220,85 em 31/03/06), e o DAX, a registar uma subida de 561,8 pontos (5408,26 em 31/12/05 e 5970,08 em 31/03/06).

Idêntico comportamento tiveram, entretanto, o Dow Jones que subiu 392 pontos (10717,5 em 31/12/05 e 11109,32 em 31/03/06) e o FTSE que registou um incremento de 345,8 pontos (5618,8 em 31/12/05 e 5964,6 em 31/03/06).

Num contexto de recuperação da actividade na Zona Euro, o BCE prosseguiu, no 1º trimestre, o ciclo de subida dos juros de referência, elevando a principal taxa de juro das operações de refinanciamento em 25 pontos base, para 2,5%. Perante riscos acrescidos da subida da inflação – não apenas pela aceleração da liquidez, mas também pela forte subida do preço do petróleo – o BCE deverá continuar a elevar gradualmente os juros de referência, esperando-se uma nova subida de 25 pontos base (para 2,75%) já em Junho, a que se poderá seguir novo aumento a seguir ao Verão para 3%.

As decisões do BCE tiveram como consequência no sistema bancário português a seguinte evolução nos indexantes mais usados: a Euribor a três meses subiu 0,328 (2,488 em 31/12/05 para 2,816 em 31/03/06), enquanto que a Euribor a 6 meses registou variação no mesmo sentido de 0,348 (2,637 em 31/12/05 para 2,985 em 31/03/06) tendo, por fim, a Euribor a um ano crescido 0,389 (2,844 em 31/12/05 para 3,233 em 31/03/06).

No que aos títulos da Lisgráfica respeita, verificou-se um crescimento sustentado entre o final do ano de 2005 em que cotava 1,68 por acção e o final do trimestre, em que cotava 1,77, tendo atingido o pico em Fevereiro com 1,89 por acção.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural de saída da estagnação que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação, os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam e alguns eventos ocorridos ao longo do ano anterior que continuaram a condicionar a actividade no trimestre em análise.

Para além dos condicionalismos derivados da conjuntura económica geral, e dos que particularmente afectaram o Sector Gráfico, a actividade da Lisgráfica durante o período Jan/Mar 2006 foi influenciada pelo arrastamento dos efeitos decorrentes de uma série de acontecimentos ocorridos durante o exercício de 2004, designadamente os relacionados com o incêndio ocorrido no início daquele exercício que levou à perda de uma rotativa e à paragem temporária de outra, circunstância que limitou os meios de produção e forçou à reprogramação dos meios sobranes e ao recurso à subcontratação no exterior, consequências que perduraram em 2005, ainda que com menor acuidade.

Para minorar a limitação de recursos derivada do sinistro, e enquanto não dispuser de meios que lhe permitam substituir definitivamente a rotativa sinistrada, a Lisgráfica decidiu instalar uma rotativa de M850 de 32 páginas adquirida à Naveprinter, no quadro do encerramento do sector comercial daquela Gráfica, que começou a operar em Maio de 2005.

Na sequência da operação imobiliária concretizada com o ESAF em Julho de 2004, continua em desenvolvimento um projecto imobiliário visando as áreas não necessárias à operação industrial, cujo estudo prévio deu já entrada na Câmara Municipal de Oeiras, que aguarda decisão.

A decisão que recair sobre tal projecto terá impacto no “quantum” da renda e na partilha de eventuais mais-valias geradas pela comercialização dos lotes que vierem a ser autorizados.

No decurso do trimestre ocorreu a alienação da participação financeira na Grafedisport, operação que envolveu cerca de dois milhões de euros, constituídos pela venda dos 50% detidos e pelo reembolso das prestações acessórias de capital.

As Vendas, ventiladas por Famílias, comparadas entre os anos de 2006 e 2005, por um lado e entre o ano de 2006 e o Programa Económico-Financeiro, por outro, relativamente ao período em análise constam do Quadro I, abaixo.

Quadro I - COMPARAÇÃO DAS VENDAS POR FAMÍLIAS

Unidade : Euros

Famílias	T1 2006	T1 2005	Var %	T1 Orç	Var %
Revistas / Suplementos	5.166.751	6.241.010	-17,2%	6.112.307	-15,4%
Exportação	18.294	0		100.000	-81,7%
Listas Telefónicas	430.171	594.876	-27,7%	450.000	-4,4%
Boletins	50	200.391	-99,9%	0	
Catálogos / Folhetos	1.104.441	896.146	23,2%	1.300.000	-15,0%
TOTAL	6.719.707	7.932.423	-15,3%	7.962.307	-15,6%

O Quadro evidencia uma queda nas Vendas no período Jan/Mar 2006, comparativamente com período homólogo de 2005 de cerca de 1,212 milhões de euros (15,3%), e de cerca de 1,242 mil Euros (15,6%) em relação ao Orçamento de Vendas do 1º trimestre.

Os números acima ilustram o resultado dos condicionalismos em que a operação se desenvolveu, designadamente os efeitos da concorrência cada vez mais aguda e das pressões em matéria de *pricing*, forçando as margens e obrigando a uma atenção permanente sobre a concorrência que obriga a uma selecção criteriosa dos trabalhos solicitados que extravasam os contratos com os editores tradicionais.

O Quadro ilustra que, quando comparamos trimestres homólogos, se registaram quedas em todas as Famílias, salvo um incremento de cerca de 205 mil euros (23,2%) em *Folhetos/Catálogos*; merecem destaque as quedas ocorridas em *Listas Telefónicas*, da ordem de 165 mil euros (27,7%), decorrente de nova política de distribuição do Editor, e em *Revistas/Suplementos*, com uma expressão de 1,075 milhões de euros (17,2%), derivada dos efeitos conjugados da pressão de preços e resposta dos editores à queda do investimento publicitário.

Orientando a análise do Quadro para a comparação com o Orçamento, constatamos que se registaram desvios desfavoráveis em todas as Famílias, com expressão mais significativa em *Revistas/Suplementos*, em que representou cerca de 946 mil euros (15,4%), *Exportação* cujo desvio atingiu cerca de 82 mil euros (81,7%), *Catálogos/Folhetos* com cerca de 196 mil euros (15%) e, finalmente, *Listas Telefónicas* com cerca de 17 mil euros (4,4%).

Em matéria de investimentos/desinvestimentos técnicos constata-se uma queda nos valores líquidos, face a 31/12/05, da ordem de 1,2 milhões de euros, explicada por acréscimos ocorridos nas Imobilizações Corpóreas da ordem dos 155 mil Euros, temperados por efeito das amortizações praticadas no trimestre de cerca de 1,370 milhões de euros.

No que aos Investimentos Financeiros respeita, verificou-se uma queda de 1,450 milhões de euros resultante da alienação da participação detida sobre a *Grafedisport*, operação que envolveu cerca de 2 milhões de euros de encaixe, fruto da venda da participação, bem como do reembolso de prestações acessórias de capital.

Em matéria de custos, as Demonstrações Financeiras revelam que os custos do trimestre atingiram 8,423 milhões de euros, contra 8,961 milhões de euros em período homólogo do ano anterior, ilustrando um desagravamento de 538 mil Euros, equivalentes a 6%, enquanto que, em relação ao Orçamento do trimestre, que apontava para 9,107 milhões de Euros se regista um desvio favorável de cerca 655 mil Euros, equivalentes a 7,5%.

Quadro II - COMPARAÇÃO DE CUSTOS POR NATUREZA

Unidade : Euros

Natureza Despesa	T1 2006	T1 2005	Var %	T1 Orç	Var %
CMCV	1.795.669	2.255.255	20,38%	2.474.078	27,42%
Fornecimentos Externos	1.928.553	2.095.853	7,98%	2.065.101	6,61%
Despesas com Pessoal	2.596.499	2.447.490	-6,08%	2.470.744	-5,08%
Amortizações/Provisões	1.370.738	1.362.729	-0,58%	1.447.926	5,33%
Custos Financeiros	632.808	627.370	-0,87%	589.306	-7,66%
Outros Custos	98.289	172.695	43,08%	60.000	-63,82%
TOTAL	8.422.556	8.961.392	6,01%	9.107.155	7,52%

A distribuição de custos acima evidenciada denota uma economia, em relação ao período homólogo do ano de 2005 em praticamente todas as rubricas, salvo Despesas com Pessoal, Amortizações/Provisões e Custos Financeiros que registaram desvios desfavoráveis de, respectivamente, 149 mil euros (6,8%), 8 mil euros (0,58%) e 5,4 mil euros (0,87%).

O desvio registado em Despesas com Pessoal explica-se pela relevação, no período Jan/Mar de 2006, de cerca de 286 mil Euros a título de Indemnizações/Pré-Reformas, contra 99 mil Euros em período homólogo do ano anterior, reflectindo um incremento de cerca de 187 mil euros, em resultado da política de acordos de rescisão tendentes à harmonização de efectivos, bem como a um aumento de cerca de 12 mil euros nas rubricas de seguros de pessoal.

O desvio registado em Amortizações/Provisões de cerca de 8 mil Euros deriva do início da amortização dos equipamentos adquiridos à Naveprinter e instalados no Departamento de Impressão e Acabamento de Revistas.

O desvio apurado em Custos Financeiros de cerca de 5,4 mil euros deriva, fundamentalmente, dos Juros de Acordos com o Estado associados ao PEC, cujo esquema prestacional teve início em Set/05.

As restantes rubricas registaram desvios favoráveis que, em globo, equivalem a 701 mil Euros, destacando-se como mais expressivos os respeitantes a CMVC, representando 460 mil Euros, FSE representando 167 mil Euros e Outros Custos e Encargos representando 74 mil Euros.

Da comparação com o Orçamento ressaltam desvios favoráveis em CMCV de cerca de 678 mil Euros (27,4%), Fornecimentos e Serviços Externos de cerca de 136,5 mil Euros (6,6%), Amortizações e Provisões de cerca de 77 mil Euros (5,3%), desvios que no total assumem a extensão de cerca 891,5 mil Euros;

Registaram-se desvios desfavoráveis nas rubricas de Despesas com Pessoal de cerca de 125,8 mil Euros (5,1%), Custos Financeiros de cerca de 43,5 mil Euros (7,7%) e Outros Custos e Encargos com cerca de 38,3 mil Euros (63,8%)., desvios que, no seu conjunto, totalizam cerca de 207,5 mil euros que, balanceados com os desvios favoráveis acima referidos, geram o desvio global líquido favorável de 685 mil Euros.

Em síntese, podemos concluir que, a despeito de pontualmente se registarem alguns desvios desfavoráveis, globalmente se poder concluir que se registaram economias traduzindo o efeito das medidas tomadas pela gestão em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos.

Quadro III - COMPARAÇÃO DE INDICADORES ECONÓMICOS

Unidade : Mil Euros

Natureza de Receita/Despesa	T1 2006	T1 2005	Var %	T1 Orç	Var %
Total de Proveitos Operacionais	7.133	8.626	-17,30%	8.337	-14,44%
Total de Custos Operacionais	7.726	8.190	5,66%	8.518	9,30%
EBITDA	1.287	1.835	-27,86%	1.327	-3,01%
MARGEM EBITDA	26,14%	32,32%	-6,18%	24,18%	1,96%
Amortizações/Provisões	1.370	1.362	-0,59%	1.448	5,39%
RESULTADO OPERACIONAL	-592	436	-235,78%	-181	-227,07%
Resultados Financeiros	-617	-610	-1,15%	-567	-8,82%
Resultados Extraordinários	509	37	1.275,68%	60	748,33%
Resultados Antes Impostos	-701	-136	-415,44%	-687	-2,03%
Impostos s/ Rendimento	-	-		-	
Resultados Líquidos	-701	-136	-415,44%	-687	-2,03%
Meios Libertos	669	1.226	-45,43%	761	-12,09%

Os Resultados Operacionais apurados no trimestre foram de (592) mil euros, contra 436 mil euros no trimestre homólogo de 2005, traduzindo fundamentalmente uma queda de cerca de 1,493 milhões de euros (17,3%) dos Proveitos Operacionais, não compensada suficientemente por uma economia de cerca de 464 mil euros (5,66%) registada nos Custos Operacionais.

No concernente aos Proveitos Operacionais, e tendo em conta que as Vendas registaram uma descida de 15,3% (Quadro I) já acima explicada, verificou-se uma evolução negativa global de 281 mil euros em Proveitos Operacionais, designadamente uma queda de 9 mil euros em Proveitos Suplementares, de 177 mil euros em Outros Proveitos Operacionais, de 131 mil euros em Trabalhos para a Própria Empresa e uma melhoria de cerca de 36 mil euros em Variação da Produção.

Comparativamente com o Orçamento, regista-se uma degradação do Resultado Operacional de cerca de 411 mil euros (227,07%), também fundamentalmente devido ao comportamento dos Proveitos que registaram uma queda de 1.204 mil euros (14,44%), já que os Custos registaram desvio favorável de 792 mil euros (9,30%).

Os Resultados Financeiros atingiram no trimestre (617) mil euros, traduzindo uma queda marginal de cerca de 7 mil Euros, donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (1.210) mil euros, reflectindo uma queda em relação a período homólogo de 2005, de cerca de 1.037 mil euros.

Em relação ao Orçamento a queda dos Resultados Financeiros foi marginal, com a expressão de 50 mil euros (8,82%), e os Resultados Correntes denunciaram uma queda de 462 mil euros.

Os Resultados Extraordinários, por seu turno, melhoraram no período Jan/Mar de 2006, face a idêntico período do ano transacto, cerca de 472 mil Euros, fundamentalmente como resultado do incremento dos Proveitos Extraordinários derivados da alienação da participação na Grafedisport, uma vez que a variação ocorrida nos Custos extraordinários foi de 80 mil euros, mas ainda favorável.

Comparativamente com o Orçamento a variação foi também favorável de cerca de 409 mil euros, com idêntico fundamento.

O Resultado Líquido Antes de Impostos, alcançado no trimestre, foi de (701) mil euros, traduzindo uma queda de cerca de 565 mil euros relativamente a trimestre homólogo de 2005, pelas razões já amplamente justificadas.

Comparativamente com o Orçamento o desvio atingiu a expressão de 14 mil euros, equivalentes a 2,03%, o que significa que o desvio de cerca de 411 mil euros apurado no Resultado operacional foi compensado por desvios favoráveis registados em resultados Financeiros e/ou Extraordinários.

Os Meios Libertos do trimestre, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, foram de 669 mil euros, reflectindo uma perda de cerca de 557 mil euros (45,43%) em relação ao trimestre homólogo.

Comparativamente com o Orçamento registou-se uma perda dos Meios Libertos de cerca de 92 mil euros (12,09%).

Em termos de EBITDA registou-se uma queda de cerca de 548 mil euros (27,86%) entre trimestres homólogos, enquanto que a comparação com o Orçamento ilustra uma queda de cerca de 40 mil euros (3,01%).

No que respeita a Contas de Balanço, e quando comparamos Balanços trimestrais homólogos, ressalta a queda do Activo em cerca de 4,3 milhões de euros, por força das amortizações praticadas no trimestre e da alienação da participação financeira na Grafedisport.

Paralelamente, o Passivo também registou uma queda de cerca de 2,5 milhões de euros, para além de uma redistribuição por maturidades fundamentalmente fruto da assinatura da Acta Final de uma relação mais favorável quanto à respectiva maturidade e uma melhoria acentuada da autonomia financeira.

Os Capitais Próprios registaram uma queda de cerca de 2 milhões de Euros.

Queluz de Baixo, 10 de Maio de 2006

O Conselho de Administração

António Pedro Marques Patrocínio- Presidente

José Luís André Lavrador

José Pedro Franco Brás Monteiro

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 31 DE MARÇO DE 2006
(VALORES EM EUROS)

	<u>Individual</u>
Autofinanciamento	669.635
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal): 52.213 a €5	261.065

Durante o 1º trimestre não foram efectuadas operações sobre as acções próprias.

Em 31 de Março de 2005 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 74,08% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas	2006			2005
		AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO:					
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento básico		101.433.926	65.941.159	35.492.767	38.503.943
Equipamento de transporte		1.186.863	738.555	448.308	538.339
Ferramentas e utensílios		56.868	44.425	12.443	18.464
Equipamento administrativo		1.187.548	894.933	292.615	380.432
Outras imobilizações corpóreas		758.430	265.398	493.032	524.255
Imobilizações em curso		366.033	-	366.033	952.403
		104.989.668	67.884.470	37.105.198	40.917.836
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo		13.880.161	-	13.880.161	13.880.161
Partes de capital em empresas associadas		-	-	-	936.503
Empréstimos a empresas associadas		-	-	-	500.000
Títulos e outras aplicações financeiras		14.964	-	14.964	14.964
		13.895.125	-	13.895.125	15.331.628
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		872.009	4.630	867.379	641.423
Produtos e trabalhos em curso		220.570	-	220.570	221.373
Mercadorias		-	-	-	200.330
		1.092.579	4.630	1.087.949	1.063.126
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Empresas participadas e participantes		5.550.207	-	5.550.207	5.051.609
Outros devedores		8.930.562	8.339.823	590.739	581.333
		14.480.769	8.339.823	6.140.946	5.632.942
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		6.540.690	-	6.540.690	14.175.175
Clientes - títulos a receber		9.640	-	9.640	21.848
Clientes de cobrança duvidosa		9.185.410	9.185.410	-	-
Empresas do grupo		731.025	-	731.025	673.058
Empresas participadas e participantes		1.434.299	-	1.434.299	1.299.681
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-	7.623
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		89.622	-	89.622	60.000
Estado e outros entes públicos		640.214	-	640.214	584.400
Outros devedores		15.949.048	146.823	15.802.225	8.431.069
		34.579.948	9.332.233	25.247.715	25.252.854
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria		629.972	372.011	257.961	209.248
		629.972	372.011	257.961	209.248
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		5.052.841	-	5.052.841	4.506.862
Caixa		2.920	-	2.920	2.379
		5.055.761	-	5.055.761	4.509.241
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		29.707	-	29.707	44.806
Custos diferidos		1.922.035	-	1.922.035	1.469.840
		1.951.742	-	1.951.742	1.514.646
Total de amortizações			67.884.470		
Total de ajustamentos			18.048.697		
Total do activo		176.675.564	85.933.167	90.742.397	94.431.521

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2006	2005
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(261.065)	(261.065)
Acções próprias - Descontos e prémios		(213.056)	(213.056)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		7.196.951	7.196.951
Reservas de reavaliação		239.654	390.903
Reservas:			
Reserva legal		1.008.586	907.140
Outras reservas		8.424	8.424
Resultados transitados		(18.237.441)	(16.876.808)
Subtotal		9.742.053	11.152.489
Resultado líquido do período		(701.103)	(136.954)
Total do capital próprio		9.040.950	11.015.535
PASSIVO:			
Provisões:			
Outras provisões		453.012	1.117.180
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito		10.052.591	11.834.070
Fornecedores, conta corrente		1.466.556	473.471
Outros empréstimos obtidos		5.845.304	9.635.773
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		7.676.948	9.271.504
Estado e outros entes públicos		5.598.927	6.288.514
		30.640.326	37.503.332
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		299	299
Dívidas a instituições de crédito		4.000.851	3.977.221
Fornecedores, conta corrente		13.475.192	13.864.867
Fornecedores - facturas recepção e conferência		82.823	59.489
Fornecedores - títulos a pagar		1.246.865	1.760.085
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		893.347	1.085.104
Empresas do grupo		9.676.783	9.680.455
Outros empréstimos obtidos		4.787.383	2.364.485
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		4.921.894	4.727.181
Estado e outros entes públicos		3.175.297	1.565.221
Outros credores		5.704.168	3.326.939
		47.964.902	42.411.346
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		2.132.548	1.789.018
Proveitos diferidos		510.659	595.110
		2.643.207	2.384.128
Total do passivo		81.701.447	83.415.986
Total do capital próprio e passivo		90.742.397	94.431.521

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2006		2005	
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas:					
Mercadorias		0		0	
Matérias		1.795.669	1.795.669	2.255.255	2.255.255
Fornecimentos e serviços externos			1.928.553		2.095.853
Custos com o pessoal:					
Remunerações		1.652.124		1.684.676	
Encargos sociais:					
Pensões		-		-	
Outros		944.375	2.596.499	762.814	2.447.490
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		1.370.738		1.362.729	
Ajustamentos		-		-	
Provisões		-	1.370.738	-	1.362.729
Impostos		33.250		25.942	
Outros custos e perdas operacionais		884	34.134	2.532	28.474
(A)			7.725.593		8.189.801
Perdas em empresas do grupo e associadas		-		-	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		-		-	
Juros e custos similares:					
Outros		632.808	632.808	627.370	627.370
(C)			8.358.401		8.817.171
Custos e perdas extraordinários			64.155		144.221
(E)			8.422.556		8.961.392
Imposto sobre o rendimento do periodo			-		-
(G)			8.422.556		8.961.392
Resultado líquido do periodo			(701.103)		(136.954)
			7.721.453		8.824.438
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		-		73.765	
Produtos		6.719.706	6.719.706	7.858.658	7.932.423
Variação da produção			148.751		112.595
Trabalhos para a própria empresa			-		130.812
Proveitos suplementares		264.996		273.136	
Outros proveitos operacionais		-		177.090	
Reversões de amortizações e ajustamentos		-	264.996	700	450.926
(B)			7.133.453		8.626.756
Ganhos em empresas do grupo e associadas		-		-	
Rendimentos de participações de capital		-		-	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros		15.238	15.238	17.315	17.315
(D)			7.148.691		8.644.071
Proveitos e ganhos extraordinários			572.762		180.367
(F)			7.721.453		8.824.438
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A) =			(592.140)		436.955
Resultados financeiros: (D - B) - (C -A) =			(617.570)		(610.055)
Resultados correntes: (D) - (C) =			(1.209.710)		(173.100)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			(701.103)		(136.954)
Resultado líquido do periodo: (F) - (G) =			(701.103)		(136.954)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Pedro Marques Patrocínio - Presidente

José Pedro Franco Brás Monteiro

José Luis André Lavrador